

Situação de aprendizagem: História

Prática 4: (Re)conhecendo-se

Recomendada para o Ensino Fundamental – Ciclo II (5a e 6a séries)

Tempo previsto: 3 aulas

Elaboração: Equipe Técnica da CENP

Apresentação

A história do estado de São Paulo é marcada pela presença de migrantes de diversas partes do País. Inúmeros estudantes são netos, filhos de migrantes, e há os que são migrantes também. Nesta atividade, propomos ao aluno a reflexão sobre as origens de sua família, resgatando, assim, sua identidade cultural.

Objetivo

- Buscar e valorizar a própria identidade.
- Valorizar a pluralidade cultural.
- Compreender o processo de formação do povo paulista.

Recurso material

- Letra da canção

C

onteúdos

- Conceito de migração e imigração.
- Pluralidade cultural.
- Construção da identidade.

P

rocedimentos

Primeiro momento

Apresente a letra da música “Eu”, de Sandra Peres e Paulo Tatit, e, se possível, deixe os alunos ouvirem a canção. Depois peça aos estudantes que escrevam no caderno a origem de sua família, de onde vieram os pais e os avós paternos e maternos.

Segundo momento

Tente mapear com a classe quem veio de outros estados, de outros países. Anote os dados na lousa. Chame a atenção dos alunos para a grande mistura de povos de diferentes origens e converse com eles sobre os conceitos de migração e imigração. Fale um pouco sobre a importância de ambos para a história do estado de São Paulo e do Brasil. Peça aos alunos que elaborem uma tabela e, nela, identifiquem a região ou o estado predominante nas origens da classe. O professor poderá discutir sobre os motivos que justifiquem o predomínio de determinado grupo naquela região. Também pode utilizar, se possível, mapas e atlas para os alunos localizarem e traçarem a rota da migração de suas famílias.

Terceiro momento

Organize os alunos em grupos. Cada grupo deve analisar a genealogia dos colegas e escolher a família com mais diversidade de migrantes. Após

definir a família, o grupo deverá produzir um texto narrativo ou uma paródia tendo por base a letra da canção. Cada grupo deverá escolher o colega que fará a leitura do texto para a classe.

M

aterial de apoio

- Letra da canção "Eu" 1

Perguntei pra minha mãe: "Mãe, onde é que ocê nasceu?"

Ela então me respondeu que nasceu em Curitiba

Mas que sua mãe que é minha avó

Era filha de um gaúcho que gostava de churrasco

E andava de bombacha e trabalhava no rancho

E um dia bem cedinho foi caçar atrás do morro

Quando ouviu alguém gritando: "Socorro, socorro!"

Era uma voz de mulher

Então o meu bisavô, um gaúcho destemido

Foi correndo, galopando, imaginando o inimigo

E chegando no ranchinho, já entrou de supetão

Derrubando tudo em volta, com o seu facão na mão

Para o alívio da donzela, que apontava estupefata,

Para o saco de batata, onde havia uma barata

E ele então se apaixonou

E marcaram casamento com churrasco e chimarrão

E tiveram seus três filhos, minha avó e seus irmãos

1 Disponível em: <<http://www.palavracantada.com.br>>. Acesso em 29/1/2009.

E eu fico imaginando, fico mesmo intrigado
Se não fosse uma barata ninguém teria gritado
Meu bisavô nada ouviria e seguiria na caçada
Eu não teria bisavô, bisavó, avô, avó, pai, mãe, não teria nada
Nem sequer existiria

Perguntei para o meu pai: "Pai, onde é que ocê nasceu?"

Ele então me respondeu que nasceu lá em Recife

Mas seu pai que é o meu avô

Era filho de um baiano que viajava no sertão

E vendia coisas como roupa, panela e sabão

E que um dia foi caçado pelo bando do Lampião

Que achava que ele era da polícia um espião

E se fez a confusão

E amarraram ele num pau pra matar depois do almoço

E ele então desesperado gritava: "Socorro!"

E uma moça apareceu bem no último instante

E gritou pra aquele bando: "Esse rapaz é comerciante!"

E com muita habilidade ela desfez a confusão

E ele então deu-lhe um presente, um vestido de algodão

E ela então se apaixonou

Se aquela moça esperta não tivesse ali passado

Ou se não se apaixonasse por aquele condenado

Eu não teria bisavô, nem bisavó, nem avô, nem avó, nem pai pra casar com a minha mãe

Então eu não contaria essa história familiar

Pois eu nem existiria pra poder cantar

Nem pra tocar violão